



POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) NO FAZER DOCENTE DO PROFESSOR SUPERVISOR DE GEOGRAFIA

Maria Wesla Nogueira da Silva

weslanogueiraifce@gmail.com¹

Luana Borges Trigueiro de Souza

luanaborgest@hotmail.com²

Danielle Rodrigues Da Silva

danielle.rodrigues@ifce.edu.br³

Resumo

O subprojeto PIBID-Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), iniciou suas atividades no campus de Quixadá/CE em agosto de 2018. Distribuídos em três escolas dos municípios de Quixadá e Quixeramobim, tem buscado efetivar algumas práticas pedagógicas por meio do uso de metodologias ativas, buscando dinamizar as aulas de geografia. Para isso, conta com o apoio dos supervisores do programa, que são os professores da disciplina de geografia, lotados nas escolas participantes. Após 8 meses de atuação, uma inquietação tem instigado nossa reflexão enquanto bolsistas do Programa: a ação do Pibid configura-se como um ônus ou um bônus no fazer docente desses professores supervisores? Assim, o presente estudo objetiva refletir sobre as potencialidades e limitações proporcionadas pela atuação dos pibidianos, discentes do curso de Licenciatura em Geografia, no cotidiano da atividade docente dos professores supervisores do subprojeto de Geografia. Trata-se de um estudo de caso, onde utilizou-se da observação participante enquanto técnica e das entrevistas semiestruturadas enquanto instrumentos de investigação. As entrevistas foram realizadas com os três professores supervisores, um do município de Quixadá, lotado na EEEM Coronel Virgílio Távora, e dois em Quixeramobim nas EEF Agrícola Leorne Belém e EEEM Assis Bezerra. Os resultados evidenciam diversos aspectos, tanto positivos como negativos sobre a existência dos bolsistas sob responsabilidade dos professores supervisores. Por um lado, apontam-se que há algumas limitações na condução do Programa nas escolas; limitações quando se trata de melhor definição das atividades a serem realizadas; a distância entre as escolas para realizar um trabalho integrado; o ajuste de horário dos bolsistas ao horário dos transportes que os levam até as escolas; a diferenciação entre as ações que podem ser realizadas pelo Pibid das ações da Residência Pedagógica; e, o aumento da demanda de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Quixadá; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - bolsista do PIBID, Licencianda em Geografia.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Quixadá; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - bolsista do PIBID, Licencianda em Geografia.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Quixadá; Dra. em Geografia (UFC); Professora do curso de Licenciatura em Geografia; Coordenadora do subprojeto PIBID Geografia, IFCE, campus Quixadá - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

atividades o professor supervisor. Por outro, apontam-se que os benefícios que o PIBID proporciona às escolas estão relacionados à viabilização de uma educação com ênfase em atividades mais lúdicas, diferenciada e inovadoras que incentivam a participação e o envolvimento dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos alunos; a contribuição dos pibidianos na renovação das práticas pedagógicas; e, a parceria dos bolsistas com o professor supervisor na condução de atividades de algumas turmas.

Palavras-chave: Pibid Geografia, Potencial, Limite, Professor Supervisor.

Introdução

Em 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, foi contemplado, por meio de seleção, com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o estabelecimento do Programa de Iniciação à Docência na Instituição.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi elaborado a partir de uma ação coletiva do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESu), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de fomentar a formação docente nas Instituições de Ensino Superior. (OBARA; BROIETTI; PASSOS, 2017, p. 980)

O PIBID oferece 30 vagas de iniciação à docência aos discentes das licenciaturas de cada subprojeto, sendo elas distribuídas em 24 bolsistas e 06 voluntários, além de 1 Coordenador de Área (CA) bolsista, 1 Coordenador de Área voluntários e 03 professores Supervisores de Área (SUP), também bolsistas. Há no Programa uma busca de aproximação dos discentes entre educação superior e educação básica nas escolas públicas, proporcionando aos mesmos, uma primeira experiência formal com a realidade profissional, a oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar para que possam buscar alternativas na busca da superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem, diagnosticados na fase de observação. Além disso, configura-se como parte do processo de formação dos licenciandos, possibilitando a aproximação entre teoria e prática, necessárias à práxis docente.

Conforme a Portaria GAB nº 45, de 12 de março de 2018 da Capes, o programa busca a formação de professores, atuando como uma estratégia para a efetividade do processo de



indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica (CAPES, 2018).

O valor disponibilizado pela CAPES ao IFCE em 2018, possibilitou a implementação de 19 subprojetos, dentre eles, a Licenciatura em Geografia - *campus* Quixadá. A escolha dos cursos para o Pibid foram realizadas a partir de critérios internos definidos, dentre os quais, as licenciaturas nos *campus* que ainda não tivessem sido selecionados em anos anteriores, teriam prioridade.

Assim, em agosto de 2018 iniciaram-se as atividades do subprojeto de Geografia – IFCE *campus* Quixadá, que definiu como temáticas geradoras de suas ações o uso de Metodologias Ativas e das Geotecnologias. Assim, antes de iniciarem sua ação propriamente dita nas escolas, reuniões e encontros de formação foram realizados no *campus* junto aos Coordenadores de Área (CA's), no sentido de subsidiar os bolsistas de ideias e práticas a serem desenvolvidas nas escolas onde fossem alocados, a partir do contexto e realidade de cada uma delas.

O Programa permite uma imersão pedagógica, ou seja, o licenciando tem a oportunidade de conhecer e estar em sala de aula, enriquecendo a sua formação e tendo a oportunidade de adquirir experiências práticas e vivenciais ao lado do professor Supervisor de Área. O subprojeto nas escolas conta com o apoio dos SUP's (também selecionados e bolsistas da CAPES), que são os professores da disciplina de geografia, lotados nas escolas participantes. Cabe a eles, o papel de propor, acompanhar e avaliar as atividades realizadas na escola-campo por esses discentes.

Assim, após iniciarmos nossas ações nas escolas, aproximação com a realidade escolar e com o SUP, alguns fatores passaram a ser objeto de nossas reflexões, tendo em vista a observância dos conflitos que se estabeleceram num processo em construção e as dúvidas que pairam nos participantes do Programa quanto a elaboração e definição de atividades e principalmente, sobre as demandas que se somam às já existentes no fazer docente do professor Supervisor de Área, levando-nos a pensar sobre como esses fatores impactam seu cotidiano. Assim, o presente trabalho buscou responder a seguinte indagação: A presença do Programa nas escolas de Educação Básica configura-se como um ônus ou um bônus no fazer docente do Supervisor de Área de Geografia?

Nesse sentido, o presente trabalho é fruto da experiência como bolsistas do Pibid Geografia (IFCE, *campus* Quixadá/CE) e da observação participante dessas problemáticas, cujo

objetivo é refletir sobre as potencialidades e limites proporcionados pelos pibidianos discentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Quixadá, no fazer docente dos supervisores do Programa.

Os Geopibidianos e a Escola-campo

Em Quixadá/CE, os 30 pibidianos selecionados foram lotados em três escolas, a saber: EEEM Coronel Virgílio Távora (Quixadá), Escola Agrícola de Ensino Fundamental Deputado Leorne Belém e EEEM Assis Bezerra (Quixeramobim). Cada uma delas possui um Supervisor de Área, que é formado em Geografia e regularmente lotado na referida escola.

Os discentes do curso de Licenciatura em Geografia, inseriram-se nessas escolas de educação básica, supervisionados por esses professores, com o intuito de relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com a realidade escolar. O subprojeto de geografia desenvolve atividades que buscam dinamizar a aula, atrair atenção dos alunos de forma dialógica e indagadora, utilizando-se de metodologias ativas como estratégias. Busca-se essa aproximação entre teoria e prática, a partir do que afirma Christov (2009), *apud* Ferreira et al (2014).

[...] teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática. Toda ação humana é marcada por uma intenção, consciente ou inconsciente. Sempre poderemos encontrar aspectos teóricos em nossas ações, ou seja, aspectos de vontade, de desejo, de imaginação e finalidades. (CHRISTOV, 2009, p. 38 *apud* FERREIRA, et al, 2014, p.3)

A formação de professores constitui uma questão central no contexto da educação brasileira e vem sendo contemplada no âmbito dos debates acadêmicos e das entidades científicas e profissionais, impondo um aprofundamento da reflexão sobre a natureza e dos objetivos dos cursos desses profissionais, pois os professores estão sendo visto como profissionais despreparados, sem capacidade de gerir autonomamente os próprios saberes (NACIB, 2009).

Dessa forma, o PIBID surge como oportunidade do aprimoramento da formação dos discentes, os contemplando com saberes experienciais e vivências em sala em aula, na qual os supervisores desempenham papel fundamental, pois configuram-se como “espelhos” para os



futuros professores. Nesse processo, podem aprender mais sobre a profissão docente, trocando experiências com seus supervisores, vivenciando situações cotidianas, para que futuramente possam desenvolver uma prática docente mais contextualizada com a realidade das novas gerações.

Tendo o subprojeto da Geografia definido o uso de metodologias ativas e geotecnologias para o desenvolvimento de suas atividades, ao professor supervisor também coube a adaptação as propostas vindouras dos bolsistas. As metodologias ativas e as geotecnologias são as principais ferramentas utilizadas pelos geopibidianos em sala de aula, onde foram utilizadas como forma de introduzir conteúdos ou revisar algumas temáticas. Dentre as atividades realizadas, podemos citar: bingo geográfico, músicas, vídeos-documentários, filmes, óculos 3D, google earth, dominó geográfico, entre outras buscando incentivar a curiosidade e participação das turmas de forma autônoma e instigante. “A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento” (MACEDO *et al*, 2018, p.2). Ela possibilita que o aluno se torne o centro do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma melhor assimilação dos conteúdos.

Um dos principais benefícios do uso das metodologias ativas no ensino da geografia é fazer com que a visão da disciplina, antes vista como “decorativa”, onde os objetivos era fazer que os alunos decorassem as capitais dos países, estados, nome de rios, entre outras coisas, seja substituída, e que os alunos percebam que a geografia é uma ciência que está em seu cotidiano e que existem variadas formas para aprendê-la.

O PIBID age como forte aliado no incentivo à formação de futuros docentes que buscam por meio do Projeto, inovar suas práticas pedagógicas e obter a percepção prévia de como é o processo educativo antes de sua formação, proporcionando ao discente estabelecer a relação da teoria e prática (ZANOVELLO, 2014). A qualificação docente sobre metodologias ativas de aprendizagem é potencial para a transformação das práticas.

Metodologia

O presente estudo se insere em uma abordagem qualitativa, utilizando o método estudo de caso. Como técnicas de coleta dos dados optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada e da observação participante. As entrevistas foram realizadas com os três supervisores do Programa, cuja denominação, para efeito deste estudo, será realizada a partir de uma

classificação em ordem alfabética (Supervisor A, Supervisor B, Supervisor C). Foram três as instituições de ensino selecionadas, nas quais duas são localizadas no município de Quixeramobim sendo elas a escola Estadual Assis Bezerra, Escola Agrícola de Ensino Fundamental Deputado Leorne Belém, e a terceira localizada no município de Quixadá, Escola Estadual Coronel Virgílio Távora. Os procedimentos técnicos-operacionais se organizaram em torno de três eixos, a saber: 1) revisão da literatura; 2) pesquisa de campo e observação participante; e, 3) sistematização e análise das entrevistas.

No primeiro eixo buscamos estabelecer o diálogo e estudo sobre as experiências do Pibid, sobre Metodologias ativas e geotecnologias, assim como, sobre os estágios docentes. No segundo eixo procedemos a aplicação das entrevistas, que devido a distância e dificuldade de compatibilizar os horários se realizou por meio eletrônico, via e-mail e também, a partir da observação participante dos bolsistas no cotidiano das atividades desenvolvidas nas escolas e partilhadas em reuniões. No terceiro eixo, no processo de análise dos dados, realizaram-se a sistematização e análise das entrevistas.

Dessa forma, a pesquisa supõe o contato direto dos pesquisadores com o ambiente da fonte da coleta de dados, buscando capturar as perspectivas dos participantes (LUDKE e ANDRÈ, 1986). Para fundamentar o processo de análise dos dados, tivemos como referenciais teóricos-metodológicos os estudos de Tardif (2002), Freire (2011), Aranha (2006), Pontuschka e Paganelli (2009), Ludke e André (1986).

Relatos revelados: Relatos dos Supervisores

As entrevistas realizadas com os professores supervisores, fizeram emergir algumas problemáticas na condução do Programa, mas também, potencial no fazer docente. Ao serem indagados sobre as contribuições do Pibid para suas atividades cotidianas, foi recorrente a indicação do Programa como um fator positivo para a escola e para as aulas. Sobre isso, relato o Supervisor B,

[...] Eles contribuem no cotidiano da escola de diversas formas, como: observar as aulas, interagir com os alunos, participar ativamente das aulas com complementos, tirar as dúvidas dos alunos durante as atividades e trabalhos realizados em sala de aula, auxiliar na realização dos projetos escolares e aulas de reforço do conteúdo no Laboratório de Informática. (Supervisor B, Quixadá, 01 de Abril de 2019)



Como mostra o relato, há inúmeros elementos apontados como fatores positivos e um reconhecimento da interação que os pibidianos estabelecem com os alunos, estabelecendo assim, um diálogo positivo entre discentes e os supervisor, o que favorece o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a harmonização do fazer docente do supervisor e das atividades formativas dos pibidianos, a partir da vivência em um espaço tão plural quanto a escola. Sobre isso, coloca Rodrigues (2002) apud Zanovello et al (2014),

Essas interações, sugere a sala de aula, como espaço social, representando um campo plural e permanente de construção de saberes a partir de interações e representações que constituem as estruturas de produção de saberes. (RODRIGUES, 2002 apud ZANOVELLO, et al, 2014, p.809).

Como afirmam, a aproximação dos discentes com os alunos e supervisores, possibilita a construção dos saberes experienciais. Suas práticas são constituídas nas experiências em sala de aula, no qual pode absorver diferentes saberes, como saberes sociais, disciplinares, curriculares e pedagógicos. Ao mesmo tempo, beneficia os alunos com práticas pedagógicas e utilização de diversos recursos didáticos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, pois ao serem utilizados estimulam a criatividade e contribuem para a contextualização dos saberes.

Nas interações dos discentes com os alunos, os pibidianos estabelecessem diálogos críticos, incentivam a participação, aguçando a autonomia e senso crítico do aluno. De acordo com (FREIRE, 2011), busca-se estimular perguntas, reflexões críticas sobre a pergunta e o que se pretende com a pergunta. Sobre essa questão, aponta o Supervisor C,

[...] Através da prática de realizar diagnósticos e atividade de observação, eles puderam contribuir para uma melhor participação dos alunos. Pois, os mesmos ficaram mais motivados em demonstrar seus conhecimentos adquiridos durante as aulas de Geografia. (Supervisor C, Quixeramobim, 29 de março de 2019)

Promove-se assim, o exercício da curiosidade, convocação da imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de comparar e de investigar o espaço, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser, como afirma Freire (2011).

O Supervisor A, aponta em suas respostas que a interação com os pibidianos é muito positiva, pois configura-se em apoio ao seu trabalho e a parceria dos na condução de algumas turmas. Segundo o mesmo

[...] Os pibidianos nos dão um grande apoio nas aulas, sempre que possível eles nos auxiliam na hora da aula. São muitos comprometidos. (Supervisor A, Quixeramobim, 26 de março de 2019))

Os pibidianos exercem suas práticas em sala de aula, a partir do conceito de que a Educação é constituída por valores como humildade, bom senso, tolerância, alegria, esperança, respeito e principalmente, comprometimento, para que dessa forma os discentes exerçam uma prática docente coerente, pois é impossível exercer a docência sem se comprometer por inteiro com as deiscências. Existe uma relação entre todos os valores. A alegria e a esperança são necessárias para prática educativa. É com a esperança que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-se, produzir e resistir aos obstáculos da educação (FREIRE, 2011).

Apesar de apontarem muitos fatores positivos, houveram alguns elementos que nos servem a reflexão na busca de superar os limites que o Programa possui. Nesse sentido, o relato do professor Supervisor A nos ajuda na reflexão. Segundo ele,

[...] O que eu acho de limitações {no Programa} é a distância e os horários que às vezes não dá pra conciliar. (Supervisor A, Quixeramobim, 26 de março de 2019)

A distância entre as cidades dos discentes participantes das escolas polos e a Universidade interfere na dinâmica de interação dos supervisores, com os demais participantes do Programa. Esse fato é agravado pelos horários, que na maioria das vezes, não podem ser conciliados, devido a carga horária que exercem na escola, além disso, os horários dos bolsistas fica muito preso ao horário do transporte que leva os bolsistas as escola, tendo em vista que são limitados e não há muitas opções de deslocamento para os mesmos. Dessa forma, muitas das atividades são programadas levando mais em consideração o horário dos transportes do que, necessariamente a dinâmica da escola.

Outro tópico elencando pelo Supervisor C, como sendo limitação foi:

[...] A principal limitação que detectei foi a impossibilidade da prática da docência assistida, o que ao meu ver contribuiria ainda mais nessa caminhada de sua formação para a docência. (Supervisor C, Quixeramobim, 29 de março de 2019)

A docência assistida, citada pelo supervisor é caracterizada pela ministração da aula pelos discentes. Nesse quesito, observamos que há um conflito na diferenciação entre os fazeres dos bolsistas do Pibid e os fazeres dos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica. Aos



primeiros, são definidas atividades que contribuam no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, elaboração de recursos didáticos, uma primeira aproximação com o fazer docente. Aos segundo, além de tudo isso, há também a etapa onde lecionarão aulas em uma parte da carga horária do programa. Esse conflito é natural, considerando que a divisão desses Programas é recente, e portanto, a diferenciação entre eles ainda está sendo forjada por aqueles que o fazem. No entanto, o Regimento Interno do Pibid esclarece em seu Artigo 22, sessão II,

Art. 22. É vedado ao bolsista de iniciação à docência assumir a rotina de atribuições dos docentes da escola ou atividades de suporte administrativo ou operacional, a saber: I – o exercício de atividades técnico-administrativas; II – a regência de classe, em aulas teóricas e/ou práticas, em substituição ao professor da disciplina curricular; III – o preenchimento de documentos oficiais, de responsabilidade docente; IV – a correção de prova ou outros trabalhos acadêmicos que impliquem na atribuição de mérito ou julgamento de valor; e V – a resolução de listas de exercícios ou outros trabalhos acadêmicos, em substituição ao professor. (IFCE, 2017, p. 11)

De acordo com os objetivos do Programa, o discente não substitui o professor que é o principal responsável tanto pela turma quanto pelo acompanhamento dos bolsistas. Os discentes se situam no programa com intuito de promover articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente, através da observação, elaboração de atividades e participação.

Além dos fatores levantado pelos Supervisores, outras limitações foram diagnosticados pelos bolsistas em suas observações e partilhas em reuniões com os CA's, dentre as quais destacamos: limitações quando se trata de melhor definição das atividades a serem realizadas; a distância das escolas-campo da residência dos bolsistas e o aumento da demanda de atividades para o professor supervisor.

Considerações Finais

O PIBID dá-se de maneira desafiadora, tanto para os bolsistas quanto para o supervisor, pois, exige empenho, dedicação, criatividade e colaboração para efetivação das atividades. Nos relatos analisados constatou-se que esse processo apresentou, no subprojeto de Geografia IFCE campus Quixadá, inúmeras contribuições dos pibidianos, mas também alguns limites, cujo diagnóstico é fundamental para que possam ser pensadas alternativas à sua superação.

Dessa forma, as ações que até agora foram desenvolvidas pelos pibidianos nas escolas, buscaram tanto trabalhar os conteúdos de forma dinâmica e criativa, junto com o professor supervisor, quanto levar à transformações, para um melhor entendimento da disciplina de Geografia em contribuir para melhorar o convívio em sala de aula.

Nesse processo, é imprescindível ratificar a importância dos Supervisores na formação dos pibidianos, pois eles influenciam e enriquecem o desenvolvimento do discente no fazer cotidiano de sua prática. Em conjunto, possibilitam o planejamento e desenvolvimento de ações a serem desenvolvidas em sala de aula.

Diante do exposto, podemos concluir que muitos são os benefícios que o PIBID proporciona às escolas, configurando-se como bônus nas escolas da Educação Básica. Esses estão relacionados à viabilização de uma educação com ênfase em atividades lúdicas, incentivando a participação e o envolvimento dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos alunos, servindo de apoio a atividade docente. Permite também que os discentes tenham aproximação com a escola pública, tendo a oportunidade de participar da criação e utilização de metodologias ativas e, trabalhar em si, sua aptidão de resolução de problemas, tornando-se responsáveis e confiantes na atuação em sala de aula num futuro próximo.

Há também muitos limites que configuram-se como ônus do Programa junto aos professores da Educação Básica. E é de fundamental importância seu conhecimento para que possam ser programadas e construídas, de forma dialógica, alternativas para superá-los, considerando o contexto onde o Programa está inserido, e fundamentalmente, o potencial humano envolvido no processo constituído por discentes, supervisores e coordenadores comprometidos com a superação desses problemas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> >. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. PIBID chamada pública para apresentação de propostas edital N° 7/2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf> Acesso em: 30 mar. 2019.



CAPES. Portaria nº 45, de 12/03/2018. Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Instrucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: <
https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018_Portaria_45_Regulamento_PIBID_e_Residencia_Pedagogica_SITE.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

FERREIRA, Antônia Fernandes. **Contribuições das professoras supervisoras bolsista do PIBID para formação docente de graduandos do curso de pedagogia /UFC.** In: Fórum Internacional de Pedagogia Santa Maria - Rio Grande do Sul. 6. 2014. Disponível em <
http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38927/1/2014_eve_yymmchagas.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Regimento Interno do Programa de Iniciação a Docência – PIBID/CE. 2017. Disponível em:
<file:///C:/Users/DRA.%20DANIELE%20RODRIGU/Desktop/IFCE/PROJETOS/PIBID%20018/DOCUMENTOS/REGIMENTO%20INTERNO%20%20PIBID%20IFCE%20ATUALIZADO%20Copy.pdf>. Acessado em: 14 de março de 2019.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: Epu, 1986.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery.** v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018.

OBARA, Cássia E.; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

ZANOVELLO, Regiane. **Concepções de professores do ensino básico sobre a contribuição do PIBID na ação docente.** Ciência e Natura, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial II, 2014, p. 806–812. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/download/12958/pdf>>
Acesso em: 15 abr.2019.